

## EVANGELHO DESTE DOMINGO: LC 24, 13-35

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e en-

contraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

**ARRAIAL** O nosso já tradicional Arraial vai decorrer este ano nos dias 2 e 3 de Junho.

Como habitualmente, precisamos de ofertas de bolos, doces de colher, salgados e saladas, bem como de voluntários para auxiliar nas tendas de venda, limpeza e manutenção.

Os interessados em contribuir com a sua ajuda e trabalho vão ter, no Secretariado e nas entradas da Igreja Paroquial, folhas onde podem deixar os seus contactos, nas respectivas listas. Desde já o nosso Bem-Hajam!

**EXTERNATO DE SÃO JOSÉ** A Primeira Comunhão de alunos do Externato de São José vai decorrer na Igreja Paroquial no próximo dia 6 de Maio. A cerimónia, que inclui ainda o Baptismo e o Crisma de alguns alunos, vai ser dividida em três celebrações: às 10h00, às 12h00 e às 15h30.

## BÊNÇÃO DAS PASTAS DE UNIVERSITÁRIOS

A nossa Igreja Paroquial vai voltar a ser palco da festa da Bênção das Pastas dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), do Pólo da Ajuda.

Vai ser no próximo dia 27 de Maio, pelas 10h00.

## PRIMEIRA COMUNHÃO NA PARÓQUIA

A cerimónia da Primeira Comunhão das crianças da Catequese da Paróquia de S. Francisco Xavier está marcada para o dia 28 de Maio. Será numa Missa na Igreja Paroquial às 10h30. No dia anterior, pelas 15h00, decorrem as Confissões

## DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Café/Bolos	63,00 €
Caixas	55,68 €
Donativos	250,00 €
Paroquiano Anónimo	500,00 €



## PARÓQUIA DE

# SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

30 de Abril de 2017 Domingo III da Páscoa

1010

## QUE CAMINHO?



A porta de Emaús, Janet Brooks Gerloff

*Estes dois discípulos levam no coração o sofrimento e a desorientação pela morte de Jesus, estão desiludidos com o desfecho dos acontecimentos. Encontramos um sentimento análogo também na nossa situação atual: a delusão, a desilusão, devido a uma crise económico-financeira, mas também ecológica, educativa, moral, humana. É uma crise que diz respeito ao presente e ao futuro histórico, existencial do homem nesta nossa civilização ocidental, e que acaba por afetar o mundo inteiro.*

*Penso não só que há uma estrada a percorrer, mas que precisamente o momento histórico que vivemos impulsiona-nos a procurar e encontrar caminhos de esperança, que abram horizontes novos à nossa sociedade.*

Papa Francisco, 2013, Discurso aos jovens universitários

## DOMINGO:

*Domingo III da Páscoa*

Act 2, 14. 22-33; 1 Pedro 1, 17-21  
Lc 24, 13-35

## SEGUNDA-FEIRA

*S. José Operário*

Act 6, 8-15; Jo 6, 22-29 ou Gen 1, 26 – 2, 3 ou Col 3, 14-15. 17.23-24; Mt 13, 54-58 (próprio)

## TERÇA-FEIRA

*S. Atanásio, bispo e doutor da Igreja*

Act 7, 51 – 8, 1a; Jo 6, 30-35

## QUARTA-FEIRA

*Festa de S. Filipe e S. Tiago, Apóstolos*

1 Cor 15, 1-8; Jo 14, 6-14

## QUINTA-FEIRA

Act 8, 26-40; Jo 6, 44-51

## SEXTA-FEIRA

Act 9, 1-20; Jo 6, 52-59

## SÁBADO

Act 9, 31-42; Jo 6, 60-69

## PRÓXIMO DOMINGO

*Domingo IV da Páscoa*

Act 2, 14a. 36-41; 1 Pedro 2, 20b-25

Jo 10, 1-10

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 15 (16),  
1-2a. 5. 7-8. 9-10. 11

## REFRÃO:

*Mostrai-me, Senhor,  
o caminho da vida.*



## CINCO ETAPAS ATÉ SE CONFIGURAR COM CRISTO RESSUSCITADO

Pe Vitor Feytor Pinto, SNPC

O episódio dos discípulos de Emaús pode dizer-se que é a história de cada cristão. Os dois discípulos, desiludidos com Jesus condenado à morte e crucificado no madeiro da cruz, abandonaram Jerusalém para regressarem ao campo, onde tinham uma pequena horta que cultivavam com cuidado. Uma vez que Jesus desaparecera das suas vidas, não tinham alternativa se não voltar ao seu trabalho habitual, na casa de Emaús. Como os discípulos de Emaús, qualquer cristão tem na vida cinco etapas até se configurar totalmente com Cristo Ressuscitado.

**O caminho da desilusão:** os discípulos de Emaús, ao encontrarem um companheiro de viagem, contaram a desgraça que lhes acontecera e foram lamentando a perda do amigo cujo projecto era apaixonante mas que com a sua morte os desiludira. O cristão tem também muitos momentos de desilusão. Perante uma dificuldade, não encontrando no Senhor a resposta aos seus pedidos, facilmente considera que foi abandonado. Chega mesmo a dizer “que mal é que eu fiz a Deus”.

**O encontro com o desconhecido:** Jesus Ressuscitado vai conversando com aqueles homens que só se lamentam. Lembra-lhes as escrituras que profeticamente falavam d’Ele, convida-os a entenderem o porquê da situação difícil que tinham vivido, diz-lhes mesmo que as coisas não vão acabar assim. O coração dos discípulos, porém, continuava fechado. É assim também hoje com o cristão. No meio da dúvida, não compreende a Palavra de Deus, não é capaz de fazer silêncio para discernir, não escuta o conselho de um amigo ou de um orientador espiritual, continua por isso, a afastar-se do Senhor.

**O tempo da simpatia:** porque se fizera tarde, os discípulos disseram ao amigo que ia com eles: “fica connosco porque anoitece”. E Jesus entrou com eles em casa. Também o cristão, nas noites do seu sofrimento, acaba por compreender que Jesus o não abandona. Talvez no começo só por simpatia,

continua a orar, deixa que Jesus entre no seu coração e a pouco e pouco retoma a esperança.

**O partir do pão:** é este o momento mais forte do encontro de Jesus Ressuscitado com os discípulos de Emaús. Sentados à mesa, compreenderam, naquele gesto de partilha habitual em Jesus, que o amigo era mesmo o Senhor Ressuscitado. O cristão ultrapassa as dificuldades quando aceita repartir o seu pão com os mais pobres, com os que mais sofrem, quando se senta à mesa da Eucaristia, vínculo de amor e banquete de alegria, quando se deixa envolver pela pessoa de Jesus Ressuscitado. Compreende, então, que Ele está vivo e n’Ele todas as dificuldades podem ser vencidas.

**O caminho do regresso:** os discípulos de Emaús já não tiveram medo da noite e correram a Jerusalém para dizer aos Apóstolos “Vimos o Senhor”. A resposta a esta boa notícia foi simples “Ele também apareceu a Pedro”. Para o cristão, a certeza da Ressurreição de Cristo permite-lhe vencer todas as dificuldades. Partilhando esta alegria na comunhão eclesial, torna-se ele próprio anunciador da Boa Nova do Evangelho. O Senhor está vivo e com Ele tudo pode ressuscitar.

Neste terceiro domingo da Páscoa, a cena dos discípulos de Emaús domina toda a reflexão cristã. Não temos neste episódio apenas a prova da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo ou o processo de renovação pessoal. O lado mais belo do Caminho de Emaús está certamente na exigência de que com Jesus Ressuscitado todos os cristãos assumem a responsabilidade de ressuscitar o mundo através da comunidade – Igreja.

O Papa Francisco fala muito na necessidade de desprivatizar a fé. Muitos pensam que a fé em Jesus Cristo Ressuscitado é um valor maravilhoso apenas da intimidade de cada um, sem qualquer influência nos ambientes em que se vive.



Duccio di Buoninsegna, No caminho com Emaús

De facto, respeita-se a fé dos cristãos mas não se admite que eles possam intervir enquanto tal, nas circunstâncias concretas da ordem temporal.

A página do Evangelho de Lucas em que se conta a história dos discípulos de Emaús, para além de convidar a uma reflexão pessoal, faz um apelo à responsabilidade comunitária do cristão.

O mundo actual tem inúmeras razões para cultivar a desilusão. Necessita, porém, de reconhecer os valores que podem transformar o mundo e que nos foram anunciados por Jesus Cristo. É por isso que cada cristão, uma vez convertido, tem de confirmar os seus irmãos. Na cena de Emaús, os dois discípulos, depois de reconhecerem Cristo ressuscitado, tiveram a necessidade de partir ao encontro da pequenina comunidade de Jerusalém para ali anunciarem a Ressurreição. Não guardaram esta boa nova para si, sentiram a necessidade de contagiar os outros com esta boa notícia que era razão de esperança.

**O tempo da desilusão:** o mundo de hoje está dominado pelo negativo. As boas notícias não são notícia. Os jornais, a rádio e a televisão só contam as desgraças que trazem inúmero sofrimento ao mundo. A humanidade está dominada por uma profunda desesperança. Perante fenómenos como o do estado islâmico, da pobreza do mundo, ou da perseguição aos cristãos, todos se perguntam como é que isto vai acabar. Há uma certa angústia colectiva, caracterizada pela falta de valores essenciais à transformação do mundo.

**O regresso à unidade e à comunhão** de muitas maneiras a humanidade tem tentado uma relação fraterna entre as nações. A ONU, a UNESCO, a União Europeia, são, entre outras, formas de procura da unidade. É, em última análise, uma tentativa de reconciliação entre os homens, os grupos e as nações. O regresso à comunidade de Jerusalém, na cena dos discípulos de Emaús, constitui um convite a que as pessoas se reencontrem na unidade. Só em Cristo Ressuscitado, com os seus valores, isto poderá ser alguma vez possível.